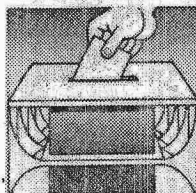


Brizola aterrissa rápido e rouba a festa de Collor

Candidato do PDT chega primeiro a Brasília e o adversário do PRN foge para evitar o encontro



O candidato do PDT, Leonel Brizola, roubou a festa do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, prepara-

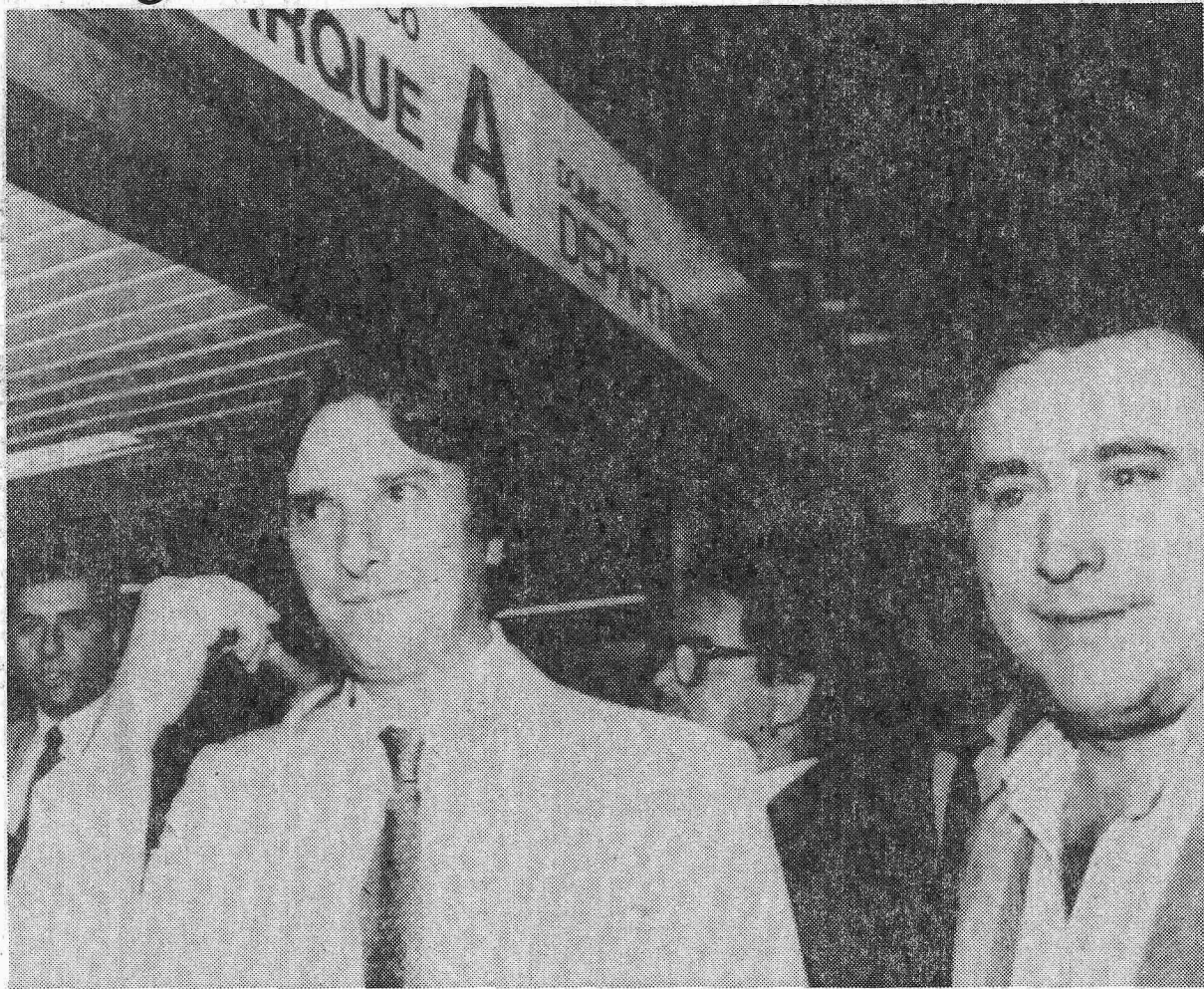
da ontem pela manhã no aeroporto de Brasília por ansiosos assessores que aguardavam seu retorno da Europa, onde ficou 20 dias. Brizola pousou no aeroporto poucos instantes antes da chegada do voo de Collor e dava uma concorrida entrevista no momento em que o lear-jet do adversário preparava a aterrissagem. Do avião, Collor viu a multidão, foi avisado pela torre de comando da presença de Brizola e decidiu por uma saída estratégica: desceu escondido, fugiu da imprensa e evitou até mesmo seus assessores.

"Ele achou conveniente não fazer como estava previsto", explicou o empresário Paulo Octávio, amigo de Collor que esperava por ele no hangar da empresa de táxi aéreo Líder. Caso contrário, Collor teria ouvido Brizola criticar a pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Vox Populi, de Belo Horizonte, cujos números indicam nova ascensão do candidato do PRN. "Ora, pesquisas", desdenhou o pedetista. "Se elas fossem importantes, não seria preciso eleição", completou.

Para evitar um encontro, no mínimo, constrangedor, Brizola recusou-se a esperar o adversário para um debate — não sem atirar mais uma farpa: "Gostaria que esse moço não fosse covarde e debatesse comigo". Mas, convidado a esperar por Collor, Brizola sorriu e encerrou a entrevista. A esta altura, Collor saía pelo portão Norte do aeroporto.

HERANÇA

Se nenhum outro avião cruzar a sua pista, o candidato do



Jonas Cunha/AE

Collor desembarca no Rio: "No meu governo, em seis meses sairemos da crise"

PRN desembarca às 17h30 de hoje em Diamantina (MG), encontra uma cidade enfeitada a sua espera e um governo onde a Nova República sobrevive precariamente. Collor desembarca acompanhado da deputada Márcia Kubitschek, que depois de muito suspense resolveu apoiá-lo. Em terra firme, porém, o candidato do PRN vai enfrentar dois problemas: a mãe de Márcia, Sarah Kubitschek, inconformada com a decisão da filha, que anteriormente havia empenhado sua palavra na candidatura de Ulysses Guimarães (PMDB).

O outro problema é ter de circular pela cidade em carro aberto sem o vice de sua chapa, o senador Itamar Franco. Como

nos comícios apenas Collor vai discursar, Itamar se ausenta do desgaste de estar presente e mudo — e prefere manter conversações em Recife.

Em Diamantina, o candidato do PRN tenta buscar a imagem nacional de Juscelino, mas vai encontrar pouco. A herança política do ex-presidente é a filha Márcia, que não influenciou, por exemplo, na eleição do atual prefeito da cidade, João Antunes de Oliveira, ex-pefelista que migrou para o PMDB.

Collor tem ao menos um motivo para se alegrar: o último resultado da pesquisa realizada pelo Serviço de Pesquisa Econômica e Social (Serpes) em Goiás. Dos 3.372 eleitores con-

sultados nas dez principais cidades da região, segundo divulgou-se ontem em Goiânia, 50,30% manifestaram intenção de votar no PRN. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, está em segundo, com 4,74%, seguido por Ulysses Guimarães, com 3,17% e Leonel Brizola, com 2,73%. Ontem, ao desembarcar no Rio, Collor prometeu resolver a crise econômica em seis meses, se for eleito.

Da empresa contratada por Collor, o Instituto Vox Populi, o candidato não teve boas notícias: o diretor presidente, Rachid José Xavier, de apenas 33 anos, sofreu um derrame cerebral e se encontra internado em estado grave.